

Secretario da Redacção
DR. CONSTANTINO CUMANO

Editor
MARIO BRANCO

Composto e impresso na
TIP. REGIONAL EDITORA, L.^a — FARO

ADMINISTRADOR
MARIO RIBEIRO BENTO

REDACCÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Alexandre Herculano, 30

Propriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO



Notas internacionais

A questão das reparações

A reunião de Paris, preparada com tão grande cuidado scenico mas sobre a qual a opinião pública internacional se mostrou sempre bastante scética, está virtualmente falida desde a apresentação feita pelo dr. Schacht do memorial alemão em que, como resposta às exigências dos antigos aliados, se afirma que nas actuais condições económicas e financeiras do Reich, este nunca poderá pagar o que aqueles exigem. E nem a comprovada experiência técnica e a imparcial boa vontade dos dois peritos americanos, os srs. Owen Young e Pierpont Morgan—experiência técnica e imparcial que os levou a ponderar as possibilidades económicas dos países europeus um pouco mais de alto do que no julgamento mutuo que estes se fazem—podem já, na opinião quasi unânime da imprensa dos dois continentes, salvar a conferência dum completo fracasso e deixar de lançar de novo a cobrança das reparações de guerra para a mecânica bastante desacreditada do plano Dawes.

A que será devido este fracasso continuo das reuniões dos peritos europeus, que tratam da questão das reparações?

Parece-me que a principal causa desses continuos processos se deve ir procurar ao facto de cada uma das potências interessadas só ter em conta a sua situação especial (e isto é aplicavel tanto às nações devedoras como às credoras) as necessidades do seu orçamento ou da sua tesouraria, sem se importarem com a situação financeira da potência que tem de lhe satisfazer ou de lhe recolher as anuidades das reparações.

A França, a Bélgica, a Yugo Eslovénia ou a Roménia, nações devastadas pela guerra e nas quais os governos tiveram de fazer desde 1918 um colossal esforço de reconstrução, partiram do critério simplista de que as nações vencidas é que deviam financiar inteiramente esse esforço de reconstrução. E os odios irritados pela guerra e pela invasão não deixam compreender as populações das nações vencedoras a impossibilidade absoluta em que os países vencidos se encontram de satisfazer as quantias fabulosas que lhes exigem e vêem na alegação dessa impossibilidade mais uma prova da má vontade da Alemanha, do seu proverbial desprezo pelos tratados e convenções. Mas é bem possível que a Alemanha não tenha nunca oferecido aos antigos aliados o máximo que honestamente estes lhe poderiam exigir. A Alemanha que julga uma revoltante injustiça os cortes territoriais que sofreu pelo tratado de Versailles (no que respeita à sua fronteira de leste está muito próxima da razão) não pode admitir que, além de lhe terem tirado as colónias e mutilado a metropole, venham ainda buscar à sua depauperada economia os elementos financeiros que sirvam para o engrandecimento e a prosperidade dos seus inimigos tradicionais.

A complicar ainda mais este estado de coisas está a questão das dividas inter-aliadas á Inglaterra e á América, que os franceses, com uma certa lógica, não querem separar da questão das reparações. A solução desta interminavel questão, que pôde ocasionar graves prejuizos á paz europeia pela irritabilidade que produz entre os antigos adversários de 1918, está, como de resto quasi todos os conflitos que agitam hoje o mundo, numa justa diminuição de todas as exigências em jogo.

Os antigos aliados só devem exi-

EXPEDIENTE

Por motivo de força maior o n.º 23 do nosso jornal que devia ter saído na passada quinta feira, só hoje pode sair e apenas com duas páginas.

Pedimos desculpa aos nossos assinantes, comunicando-lhes que só voltaremos a publicar este jornal quando cessar o motivo que agora nos inibe de o fazer.

GRAÇAS DE TODA A GENTE

Querendó um boticário meter á bulha certo eclesiástico mui jovem, perguntou-lhe na presença de muita gente, qual era a razão porque os patriarcas viviam tantos anos. Ao que êle imediatamente respondeu: «E' porque nunca tomam remédios.»

Uma mulher questionando com o marido, dizia-lhe, entre outras amabilidades, se êle enviuvasse só acharia a filha do Diabo que quizesse casar com êle. «Isso seria bom», respondeu o marido, se eu tivesse dinheiro para comprar a dispensa de casamento com uma cunhada.»

gir aos vencidos de 1918 aquilo que estes possam pagar sem graves perturbações para a sua economia.

Como contra partida deste sacrificio a impôr ás nações mais sacrificadas pela guerra, os seus credores, quer dizer a Inglaterra e os Estados Unidos, devem consentir numa nova diminuição dos seus créditos. Esta solução parece á primeira vista inaceitavel por ir fazer incidir todo o peso financeiro da guerra sobre a Inglaterra e a América.

Mas é preciso notar que a Inglaterra foi a grande vencedora politica da grande-guerra. O seu império colonial recebeu a herança da quasi totalidade das colónias alemãs. E isto é uma compensação apreciavel para o sacrificio que actualmente se deve impôr.

Quanto aos estados Unidos da América a sua conveniência máxima é não perturbar excessivamente a economia europeia. O seu comércio e industria não podem viver, pelo menos no seu estado de desenvolvimento actual, sem as encomendas das nações europeias. Mas para que essas encomendas continuem a aluir á industria americana é absolutamente necessário que a economia da Europa continental consiga ir se restabelecendo das grandes crises provocadas pela guerra. E os Estados Unidos já sentiram dolorosamente, desde 1927, a repercussão das crises económicas europeias no seu comércio de exportação, para que queiram agravar uma situação com a qual elles tanto devem sofrer.

Poderá um dia chegar-se a uma solução satisfatória para todos da questão das reparações?

Todos os que desejam vivamente a paz e a tranquillidade da Europa, devem trabalhar para que assim succeda, pondo de parte «chauvinismos» estupidos e exigências inaceitaveis.

C. C.

A Republica e a Religião

Eu sei tuas obras e tem trabalho, e tua paciência, e quando pôdes sofrer os mans: e provaste aos que se dizem ser Apostolos, e o não são: e os achaste mentirosos.

Apocalipse de S. João, II, 2

III

Alguns tópicos ainda, dos mais importantes, restam esclarecer na vida da Região dentro da República, da sua actividade para conseguimento de fins puramente religiosos, os únicos que ela legitimamente se pode propôr e claramente pode defender.

No primeiro plano aparece a educação religiosa. E' hora de discussão que todos os pais que queiram educar seus filhos religiosamente tem direito de o fazer, como é óbvio que os filhos, chegados á idade de raciocinio e independência, podem não desejar seguir a religião que lhe deram e seguir outra, ou enfileirarem entre os agnósticos ou ateus. Nos espiritos tolerantes, que concedem a todos os mesmos direitos de que são ciosos, só pode ficar dúvida sobre como e onde se deverá fazer essa educação religiosa. Para nós o erro maior em Portugal, que tem azedado a questão e tornado a problema insolúvel, tem sido querer levar o catecismo para a escola. A escola, em qualquer Estado em que os cidadãos não tem unidade de pensamento religioso, não pode de modo algum ser confessional, nem de resto a escola é o lugar próprio para se fazer iniciação religiosa nem o mestre laico a pessoa idónea para a fazer. Na igreja, pelo clero, deve, em nosso entender, ser essencialmente ministrada a educação religiosa de todos aqueles que a desejarem. Os pais no lar coadjuvarão todos os dias a acção intermitente do parochio. Para que assim possa ser, a única coisa razoavel que os católicos podem pedir é que no horário escolar seja marcado semanalmente o tempo necessário para a catequese e que nesse momento (que para melhor ordem seria no fim dos trabalhos diários) seus filhos possam sair para ir á igreja ouvir o senhor padre talar-lhes da bondade e bons principios de Cristo. Todos os outros pais que entendam ser desnecessária na educação dos seus filhos aqueles sermões de virtude para que eles sejam virtuosos, podem aproveitar esse mesmo tempo levando-os a passear aos jardins ou ao campo, onde muitas vezes o belo sol, que foi um deus pagão, lhes dará o seu benéfico beijo de luz.

Parece que assim poderia ser facilmente solucionada, a contento de todos, essa velha e incómoda questão. Mas para isso era preciso que a Igreja, e sobretudo o partido clerical que dentro dela tanto a prejudica e a Companhia de Jesus que disso faz o seu mais poderoso instrumento do dominio, se convencessem de que a instrução e educação geral não podem de modo algum ser entregues a aqueles que, não sendo o seu reino deste mundo, nada tem que ver com os fins temporais que a sociedade procura, nem tem que vigiar os progressos da Sciência que, descubra o que descobrir, deixará sempre livre á sua especulação a curva aberta do infinito.

Não faltam á Religião campos de actividade próprios em que o seu labor, a sua caridade, o seu espirito de sacrificio chegam ás mais gloriosas excelências. Nos hospitais, nos asilos, nos lactários, nas maternidades a sua mão é bemvida e a sua obra (hoje quase sempre desigualavel e insubstituivel) merece nos a maior admiração. E' aí que as virtudes cristãs encontram campo largo para se revelarem e exercerem. O que temos visto por todo o mundo neste capitulo da acção religiosa é digno do maior respeito.

Nas sociedades protestantes, sobretudo nas anglo-saxónicas, predomina o sentimento laico da filantropia, da solidariedade humana, (1) que por lá fazem coisas grandemente belas. Entre nós esse sentimento quase não existe e, quando se quer fazer obra altruista, é preciso lançar mão da caridade cristã, um dos raros sentimentos trabalhando na nossa sociedade na grande obra de bem, de correcção da injustiça humana e dos azares do acaso, que é necessário propagar para minorar os sofrimentos dos nossos semelhantes.

Vai ainda a acção religiosa dentro da República até ás nossas colónias, sob a forma de missões destinadas a cristianizar e civilizar o indigena. Aqui a nossa admiração é muito mais restrita, embora conheçamos casos de grande dedicação e sacrificio. As razões deste definitivo juizo seriam longas de expor: fundam-se todas em observação atenta e muito reflectida.

A primeira e maior objecção é que não acreditamos que dum preto, dum indio, dum chinês, se faça jamais um cristão. A religião vem no sangue e bebe-se no leite materno. Um portuguez não pode, por um acto de vontade, mesmo ajudado de sugestão, fazer-se muçulmano ou budista e um japonês chintoista (2) nunca poderá ser um discipulo do Nazareno.

Para a obra civilizadora podem muito bem servir missões scientificas. Nos planaltos de Angola a mais bela obra civilizadora está sendo feita pela Missão Geológica e por um grupo de admiraveis patriotas, jovens veterinários de Posto Zootécnico da Huila. Na China, onde encontrei dois ou três verdadeiros apóstolos, a maioria dos nossos missionários fica pelas cidades, vai dizer a missa como burocrata vai á repartição e bamboleia-se o resto do tempo pelas ruas (algumas vezes no seu automovel); os americanos põem ao lado das suas missões, como avançada civilizadora, organizações hospitalares; a missão francesa de Cantão é uma das mais importantes casas comerciais do logar; o padre Roberts, chefe das Missões francesas no Extremo Oriente, faz com o seu papel grande peso nas quotações da Bolsa Hongkong; e em Macau, o padre italiano Bernardini, entrou-nos um dia pelo Gabinete, sentou-se numa poltrona e com o seu melhor e mais candido sorriso ofereceu-nos a venda de alguns carros blindados e muitas metralhadoras para o governo da colónia.

Sebastião da Costa.

(1)—Ainda há poucos dias o mineiro Cook dizia á mesa de um almoço dado pelo Lord Mayor de Londres, e em frente do Príncipe de Gales: «O nosso povo odeia a caridade, e tem razão, penso que êle deve odiar a caridade.» Todo o auxilio que o homem presta ao homem é tido lá como um dever social e humano, forte, másculo e não como sentimento que ao mesmo tempo que alivia o sofrimento precisa dele para viver e se exhibir. E' certo que a verdadeira caridade cristã não é esta e que ela tem um fundo espiritual imensamente humano; mas o que mais por aí se vê é teatro, ou medo das contas a saldar neste ou noutro mundo.

(2)—Muitos tem ainda dificuldade em receber o budismo importado, apesar de muitos séculos passados depois da sua entrada no Japão. Em numerosos espiritos as duas religiões ficam a par ou fundem-se numa amalgama cheia de superstições infantis muito curiosas. O budismo japonês é todavia imensamente poetico e atraente, mesmo para uma alma europeia.

(3)—As nossas casas de missão no sul da China nem sequer mostravam aos seus fieis—nem tinham—a bandeira da nação

GOVERNADOR CIVIL

Toma hoje posse do lugar de governador civil deste districto o Sr. tenente Matias de Freitas.

Embora S.^a Ex.^a venha representar oficialmente uma situação que, por sentimentos e principios, não podemos deixar de combater, afirmamos-lhe as nossas esperanças na proficuidade dos seus esforços para o progresso material da provincia, desejando que a sua acção possa ser aprovada por todos os republicanos—únicos elementos com que S.^a Ex.^a poderá contar para a defesa ardente da República, alguns dos quais se encontram hoje numa situação que urge resolver.

Centenário da Sebenta

A geração coimbrã que promoveu o centenário da sebenta—a paródia académica de maior agrado e retumbância—conta reunir-se em Coimbra no próximo dia 19, para reviver alguns episódios dessa interessante festa.

Espiritos brilhantes os dos rapazes dessa unida geração, tendo vivido em oimbra momentos involvidaveis, a sua reunião deste ano deve ser imensamente concorrida.

Casamentos

Consoçou-se em S. Tiago do Cacem, com Melle. Albertina Soares Caiado, o importante proprietário daquela localidade e nosso presado assinante, Sr. Jorge Ribeiro de Sousa.

Serviram de padrinhos os Srs. Dr. Beja da Costa e Mateus da Silveira e de madrinhas as Srs.^{as} D. Maria Caiado da Silveira e D. Berta Caiado Pinto.

Na sala nobre do esplêndido palácio do noivo, foi servido um opíparo jantar aos inumeros convidados.

Com Melle. Maria de Sousa Valagão, casou nesta cidade o empregado bancário, Sr. Antonio da Silva Guerreiro.

Serviram de madrinhas as Srs.^{as} D. Maria Amélia Ortigão e D. Leonor Guimarães Galego e de padrinhos os Srs. Drs. Francisco Honorato de Sousa Vaz e Miguel Roldan Ramalho Ortigão.

Aos novos casais desejamos as maiores felicidades.

20\$00

Foto pronto a vestir
DA ALPAJATARJA
de Ventura Gago Lopes Paisca
FARO

«A IDEIA REPUBLICANA»

Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 88, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias».

Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanario.

a que pertencem. Mandaram-se fazer e foram distribuidas a todas Ignoro se as hasteiam nos dias próprios.

ERRATAS. Corrija-se no ultimo artigo «respeitavel» por todos os titulos em vez de «respeitados»; genérico e não genérico; tenuissimo e não tornissimo (na nota 1).

NOTICIAS DE "A IDEIA"

Esteve alguns dias nesta cidade o nosso illustre conterrâneo Sr. Dr. Vicente Gomes, integérrimo Juiz da Relação de Lisboa.

Vimos em Faro na última semana o Sr. Dr. Mexia de Matos, de Silves.

Em serviço da sua profissão esteve nesta cidade o Sr. Dr. José Pedro, de Loulé.

Tambem aqui esteve na última semana o Sr. Abilio Braz Machado, de Silves.

Vimos nesta cidade o Sr. Ribeiro Lopes, de Lagos.

Seguiram ontem para Coimbra onde vão assistir ás tradicionais reuniões dos respectivos cursos os Srs. Drs. Filipe Baião e Miguel Ortigão.

Está em Faro o Sr. Jaime Cançado, conceituado comerciante da praça de Lisboa.

Regressou de Lisboa o Sr. Joaquim de Sousa Uva, importante industrial de S. Braz d'Alportel.

Consultar especialistas, segue amanhã para Coimbra o Sr. Dr. Antonio Albino Gomes Saraiva, illustre professor do nosso Liceu, que ultimamente tem passado bastante incomodado de saúde. Desejamos-lhe prontas melhoras.

Deve chegar hoje a Faro o Sr. Coronel Correia dos Santos que vem fazer duas conferências na U. P. A.

Já se encontra completamente restabelecido, com o que muito folgamos, o Sr. Dr. Gaspar José Machado.

Tem melhorado sensivelmente nos últimos dias o Sr. Virgílio Artur Rodrigues de Passos. A cura deste desventurado rapaz—cura em que felizmente já há as mais justificadas esperanças—é mais um titulo de glória para o nosso Hospital e para os seus disvelados assistentes Srs. Drs. Silva Nobre e Cândido de Sousa.

Nos primeiros dias da presente semana, o tempo refrescou bastante, voltando a soprar o mesmo vento forte que tanto tem assolado este ano a nossa provincia.

Regressaram de S. Tiago do Cacem onde foram assistir ao casamento de sua irmã, os Srs. Anibal, Virgílio, José e Horácio Martins Caiado.

Para assistir ao casamento do nosso presado assinante, Sr. Jorge Ribeiro de Sousa, foi a S. Tiago do Cacem o Sr. Francisco da Silva Pinto.

Já se encontra em franca convalescença Melle. Ilda Rogélia dos Santos Correia, filha do Sr. Francisco dos Santos Correia.

Tomou posse do comando da canhoneira Limpôpo o 1.º tenente Sr. Guerreiro de Brito.

Com sua Ex.^{ma} Família, segue hoje em digressão pelo Norte do País e Espanha o Sr. comandante Antonio Macedo Ortigão.

A "questão das terras da Ordem"

A proposito da local que aqui publicamos no ultimo numero com este mesmo titulo, um amigo de "A Ideia" afirma-nos o seguinte:

Os responsaveis pela noticiada invasão das terras da Ordem não foram os individuos que estão na possessão das mesmas e as usufruem ha mais de cem anos;

O regedor não foi agredido na ocasião da ceifa das searas e sim muitos dias depois quando se dirigia de Alcoutim para Odeleite.

Fica feita a rectificação pedida.

A Bandeira Portuguesa

Chamamos a atenção dos nossos leitores para os versos assim intitulados que noutro lugar publicamos. Foram-nos oferecidos, para os publicarmos, por alguns dedicados republicanos e tem o maior cunho de sinceridade e de acrisolado amor pela República.

A Bandeira Portuguesa

O' luz de Portugal, solene me descubro, Eu te saúdo a ti, bandeira verde-rubro!

Bandeira do presente, bandeira sonhadóra, Desdobras tuas quinas; altiva, tentadora; Encarnas magestosa a esperança de vencer E o sangue dos herois que vão por ti morrer, Quer tenhas sido feita com sedas ou com linho, Fiada com rudeza, tecida com carinho; Quer estejas hasteada, esfarrapada ou não. Ha-de sempre pulsar o nosso coração Ao ver-te bela, erguida no espaço a voitar, Desafiando o céu e a vastidão do ar; Quer vás a ondular nos mastros dos navios, Exposta ás inclemencias, ás vagas e aos frios, Quer tremules altiva, erguida sobre a terra, Ou no mais fundo vale ou no pendór da serra!

O teu poder fará fremir, vibrar os ares, Desde os confins da terra á vastidão dos mares, Sempre firme e serena, como um pendão de gloria, Podes olhar o mundo, podes fitar a historia. Sob os teus pés calçalte amudadas vezes A cubiça dos condes, o garbo dos marquezes. E igualaste o génio, o rico, o proletário, Envolveste o viver num laço igualitário. Quebraste a corrente ignobil que a prendia, E ao povo, que te aclama, deste a Democracia, Entre as ondas revoltas do nosso sangue irmão Tu elevaste um povo, rasgando a Tradição: A tradição brutal, fantasma rude e féro, Que s'aculheu tremendo sob o sendal do cléro Fôste o pendão de honra, do sonho, da ventura. Fizeste de pigmeus gigantes de bravura. Fizeste derruir á viva luz do dia O trono carunchoso da velha monarquia Castigaste os vencidos com a sua bondade Mostrando a todo o mundo a lei da IGUALDADE...

Maldito seja aquele que, vendo-te passar Não te saude e lance um carinhoso olhar; Maldito a que sentido o teu prestígio em perigo Não se apreste a morrer ou a viver contigo.

Bandeira verde-rubro, divina magestade! Ó! simbolo da PÁTRIA!... Tu és a LIBERDADE!

Antonio Morgado Rosa.

U. P. A. Conferências

Nos próximos dias 3 e 4 do corrente, ás 21 horas, realizam-se na U. P. A. duas conferências. E' conferente o Ex.^{mo} Sr. Coronel João Antonio Correia dos Santos, professor do Colégio Militar.

No dia 3 de Maio S. Ex.^a falará sobre a «exposição ibero-americana e suas vantagens para o Algarve. Como se faz turismo no estrangeiro. Aspectos de Biarritz e Ostende. A «casa do Algarve» e as suas vantagens para a nossa provincia».

O sumário da conferência de 4 de Maio é o seguinte:

«Os habitantes infinitamente pequenos da água potável. O que nós ingerimos com a água. Precauções a tomar para nos defendermos das doenças transmissíveis pelos habitantes da água. O gelo e os filtros. Como se faz a beneficiação das águas nos diversos países.»

Assuntos de flagrante oportunidade e interesse, as conferências devem ser imensamente concorridas.

Tornando se indispensavel imprimir uma nova orientação á Universidade popular do Algarve e vindo assegurar-lhe uma mais sólida estabilidade, realizar-se-há, para esse fim, uma reunião na redacção deste jornal, no proximo dia 6, pelas 21 horas.

Solicitamos a comparencia, não só de todos quantos fazem parte do grupo de conferentes, como todas aquelas pessoas a quem a mesma instituição, e assuntos que lhe digam respeito, possam intere-sar.

Na passada 2.^a feira realizou o nosso director a sua annunciada palestra subordinada ao titulo: Emigração Portuguesa.

Depois de historiar as causas da nossa emigração desenvolveu o problema, pondo em realce a riqueza que adviria para a metrópole se se melhorassem as condições gerais do trabalho. Isto, afirmou, poderia melhorar a nossa economia, cuja situação se torna cada vez mais precária,

Distrito de Recrutamento e Reserva n.º 15

Revistas de Inspeção Por determinação do Ministério da Guerra foram restabelecidas no corrente ano as revistas da inspeção ás praças licenciadas das classes de 1911 a 1928 de todas as Armas e Serviços do Exercito Activo, reserva activa e reserva territorial. São apenas dispensados os isentos condicionalmente e apurados nos termos do D. 2.406 e 2.407 (reinspeccionados durante a guerra).

As praças que faltarem á revista serao punidas com a multa de 10\$00 a 40\$00, que pode ser agravada com a pena de prisão correctional. No concelho de Faro a revista tem lugar no dia 19 de Maio para as praças domiciliadas nas freguecias da Sé e S. Pedro, e no dia 26 para as domiciliadas nas freguecias de Estoi, Conceição, Santa Barbara.

Nos restantes concelhos da área do Distrito a revista ser annunciada por meio de editais afixados oportunamente.

ADEGA

Uma das mais afreguezadas de Faro, com vazilhame para 25000 almudes, trespassa-se com muita ou pouca existencia. Facilita-se o pagamento.

Carta a este jornal, ás iniciaes P. J.

Fatos a prestações semanais

SÓ NA ANTIGA ALFAIATARIA CARAPETO RUA DE SANTO ANTONIO, 42

—:— FARO —:—

por forma a equilibrar a nossa balança comercial. Terminou afirmando que a emigração, sendo altamente nociva para o país, não poderia entretanto evitar-se, nem era humano fazê-lo, como urgentemente convinha, enquanto não fossem criadas aquelas condições de trabalho que permitissem ao operário ou ao trabalhador, exercer, na nossa terra a sua actividade.

Anuncio

No Tribunal Comercial da Comarca de Faro, cartorio do 1.º of.º correm editos de 10 dias, contados da segunda publicação, deste anuncio citando os credores da massa falida do comerciante desta cidade Guilherme I. Canada para os termos da acção que o M.º P.º move, afim de ser dado como verificado o credito de 1495-74, importancia das custas duma execução por custas e selos que pelo cartorio do 3.º of.º da 3.ª vara comercial de Lisboa, o M.º P.º moveu contra o falido e ser considerado no ratelo da massa falida.

Faro, 9 de Abril de 1929.
O Escrivão
Antonio de Sousa Ramos
Verifiquei:
O Juiz de Direito
Francisco Carlos Soares

TRESPASSA-SE UMA MERCERIA bem situada. Tratar com José Passos, Rua Pinheiro Chagas, 4 e 6 (á Pontinha)

EMPREGADO COMERCIAL

Caixeiro com longa prática no comércio de mercearias e mixto, ainda empregado, deseja colocação em casa de grande movimento, dando as melhores informações. Quem pretender dirija-se a Luiz Gonçalves—Ferragudc.

Fábrica de Moagem e Panificação

VENDE-SE em Vila Nova de Caxela, a 100 metros da Estação de Caminho de Ferro, com padaria mecanica anexa e várias dependencias que podem servir para outros ramos de negocio.

Trata-se na séde da firma Celoricos, Reis, Brito & C.ª Ld.ª, na mesma vila.

Oficina de barro ordinário

e em v' dro e tudo o que diz respeito á sua arte, de Manuel Francisco dos Santos (em frente da Carreira do tiro) —:— FARO —:—

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE DE Manuel Rodrigues Palaré CASA FUNDADA EM 1912 Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais como: jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Também se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagedos, etc. Trabalho garantido. —:— Preços sem competencia RUA CUNHA MATOS — FARO

Manuel Dias Sancho Casa Bancaria Rua D. Francisco Gomes — FARO Todas as operações bancarias Secção Maritima: Rua de Santo Antonio, 11 e 13 Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.

Enxovais em 24 horas Produção (média) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)



Gravataria e artigos de toilette para homem —:— malas e meias para senhora —:— Telefone n.º MARIO VICENTE ROQUE CASA PORTUGAL —:— FARO —:— Pedir amostras pelo correio ou telefone.